

REUNIÃO NO GABINETE DOS CONSULTORES
DO PLANO DA REGIÃO DO PORTO

Sobre a localização da Universidade do Minho

9.Abril.1975

Apontamentos sobre a reunião do dia 9 de Abril de 1975 havida no Gabinete dos Consultores do P.R.P., com a Universidade do Minho, o M.E.C., a Comissão de Planeamento da Região do Norte, a Empresa Pública de Parques Industriais, a Profabril, a Circunscrição de Urbanização do Norte, o Gabinete do P.R.P. e os Consultores do PRP.

1. Informações e posições assumidas pelo Reitor da U.M.

- 1.1 O Reitor começou por ler os despachos de 17.3.75, do Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica.
- 1.2 Disse da urgência da implantação dos pavilhões (....) para que os cursos a partir do 4º ano possam já funcionar no campus universitário.
- 1.3 Necessidade da área de 60 hectares.
- 1.4 Propôs que, uma vez manifestado o acordo com as 8 manchas seleccionadas no estudo da Profabril, elas fossem analisadas. A fase seguinte seria reclassificá-las de

novo. E que um dos problemas fundamentais da reunião de hoje seria ouvir o Gabinete do Plano da Região do Porto.

- 1.5 Justificou a presença do Eng. Saragoça, da E.P.P.I., pelo convite que, a seu pedido, o Eng. António Carneiro lhe dirigiu.

2 Informações e posições assumidas pelo Eng. Saragoça.

- 2.1 Presentemente está a efectuar-se o levantamento cadastral de Briteiros, prioritariamente da sua área mais adequada, pois não irá ser para já ocupada toda a sua extensão.
- 2.2 Neste momento, nada indica que a implantação de Briteiros não seja uma realidade; pelo menos, até à publicação de determinações oficiais em contrário.
- 2.3 Informou que fora ontem proposta, à Secretaria de Estado da Indústria, a abertura do leque do parque de Briteiros às indústrias têxteis, para não iludir a esperança que algumas indústrias têm na reorganização do seu ramo.

3 Continuação das informações e posições assumidas pelo Reitor da U.M.

- 3.1 É importante saber-se se o parque vai ou não para Briteiros.
- 3.2 Quanto à universidade, a decisão terá de ser tomada dentro de breve espaço de tempo, para se começar em Outubro.

4 Continuação das informações e posições assumidas pelo Eng. Saragoça.

4.1 O parque de Briteiros é destinado à pequena e média indústria. O decreto-lei sobre esta zona determina já medidas cautelares.

4.2 Trata-se dum problema altamente político: a população de Guimarães e sua autarquia estão altamente sensibilizadas para Briteiros.

5 Intervenção do Dr. Pedro Cunha.

5.1 Considera que o problema do parque é, até agora, um dado. Pergunta em que medida está a decisão tomada quanto à sua localização e se, em última análise, terá de ser mesmo em Briteiros.

6 Intervenção do Reitor da U.M.

6.1 O problema dos acessos à Universidade ficará beneficiado com a proximidade do parque industrial, pois este cuidará certamente dos seus acessos, uma vez que dentro em pouco estará saturada a estrada Braga-Guimarães.

7 Intervenção do Dr. Pedro Cunha.

7.1 Pensa que motivos de premência e urgência podem conduzir a soluções apressadas. Gostaria de deixar bem claro que o problema de localização do parque deveria ser revisto.

8 Intervenção do Eng. Saragoça.

- 8.1 Se do lado do P.R.P. existirem estudos que possam conduzir, a curto prazo, a uma revisão do problema, seria condenável, da parte da E.P.P.I., ignorar isso.
- 8.2 A E.P.P.I. vai iniciar um contacto directo com o G.P.R.P., no sentido de se tomar uma clara consciência do problema.
- 8.3 Quanto ao problema da melhoria dos acessos à zona do parque, não se deverá contar que a E.P.P.I. a promova.

9 Intervenção do Arq. Carvalho Dias.

- 9.1 Tópicos da reunião anterior.
Após a leitura dos tópicos dos assuntos tratados na reunião de 20 de Março de 1975, foi feita referência às possíveis manchas estudadas no Gabinete, segundo a acessibilidade rodo e ferroviária.
- 9.2 De acordo com o parecer dos Consultores, a área das Taipas é inconveniente, parecendo-lhes mais vantajosa alguma das hipóteses que consideraram, tais como as zonas de Picoto e Quartel (Braga) ou Urgeses (Guimarães).
- 9.3 Foi feita a entrega, a algumas das personalidades presentes (entre as quais o Reitor da U.M. e o Arq. Álvaro Cameira) do "Relatório dos Consultores do Plano da Região do Porto sobre a localização da Universidade do Minho", com data de 8 de Abril de 1975.

10 Intervenção de representantes da Comissão Instaladora da U.M.

10.1 Foi feita a defesa da zona das Taipas, através de números respeitantes à população escolar teoricamente servida dentro de áreas delimitadas por raios com 10 e 15 Km a partir dos centros das zonas das Taipas e do Picoto.

10.2 A C.I.U.M. responsabiliza os Consultores pelas graves ocorrências que poderão surgir, a nível de política local, se for abandonada a hipótese Taipas.

10.3 O Reitor da U.M. confessa-se um tanto desiludido com o relatório apresentado pelos Consultores, pois verifica que o estudo não fora feito nos mesmos moldes do da Profabril, não permitindo, portanto, comparações práticas válidas.

11 Referências ao estudo da Profabril, feitas pelo Arq. Roberto Leão, do G.P.R.P.

11.1 Uma análise de estudo elaborado pela Profabril, embora subordinando-se às determinações da C.I.U.M., revela a adopção de critérios de apreciação nem sempre válidos, nomeadamente no que respeita a condições de acessibilidade por estrada.

12 Nova intervenção do Arq. Carvalho Dias.

12.1 Considera que aos Consultores compete dar o seu parecer sobre os problemas para os quais

esse parecer é solicitado. As decisões serão tomadas não por eles, mas sim por quem pode tomá-las. A questão está em julgar se os inconvenientes apontados para determinada solução serão relevantes em função das respectivas vantagens, ou dos inconvenientes que outras hipóteses porventura tenham.

12.2 Esclareceu que a análise apresentada para outras hipóteses que estudaram não foi nem poderia ser feita seguindo os mesmos critérios do estudo da Profabril, o qual, conveniente sob muitos aspectos, não apreciou o problema sob o ponto de vista do ordenamento territorial da região.

13 Conclusão do Reitor da U.M.

Qualquer hipótese de localização diferente da das Taipas só poderá vir a ser considerada, se for devidamente justificada, em prazo muito curto, como melhor alternativa de solução. Em caso contrário, os trabalhos serão prosseguidos dentro da solução Taipas.

14 Presenças à reunião - Ver lista anexa.

Porto, Gabinete dos Consultores do P.R.P.